



CONHECIMENTOS E ATITUDES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO À ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Palavras-Chave: Prática clínica baseada em evidências. Odontologia baseada em evidências

Fernanda Rossi dos Santos*, Dra. **Beatriz Cristina de Freitas** (Coorientadora), Profa. Dra. **Dagmar de Paula Queluz** (Orientadora)

UNICAMP, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Departamento de Ciências da Saúde e Odontologia Infantil

INTRODUÇÃO:

O número expressivo de produções científicas disponíveis da área da saúde é um fator limitante para o acompanhamento dos avanços na área. Para a tomada de decisões em meio a tantas informações disponíveis torna-se essencial utilizar a melhor evidência científica. A prática baseada na evidência é uma abordagem importante para embasar as decisões e resolver problemas na prática clínica (Sousa et al, 2018). Para tanto, torna-se necessário formar profissionais habilitados em localizar e avaliar criticamente relatórios de estudos científicos para encontrar tais evidências (Ciancio et al., 2017). Para avançar no aprimoramento das ações em saúde baseada em evidências faz-se necessário um investimento em capacitação dos futuros profissionais ainda no âmbito da graduação (Schneider et al.,2018). Projetos educacionais de práticas baseadas em evidências podem melhorar o aporte de conhecimento e a autopercepção de confiança dos futuros profissionais¹ (Ciancio et al., 2017).

A prestação de cuidados de saúde baseada em evidências e em equipes multiprofissionais tem sido necessária em ambientes de custos assistenciais crescentes, restrições de recursos e melhores expectativas de saúde. A American Dental Association (ADA) adotou em 2001 a Odontologia Baseada em Evidências OBE, e destacou entre as vantagens da utilização da OBE na prática clínica a melhora na satisfação do paciente, execução de cuidados de alta qualidade; melhoria na capacidade de tomada de decisões clínicas e no planejamento dos tratamentos; e melhoria na seleção de escolhas de tratamento para minimizar riscos de danos e maximizar a segurança do tratamento (Demathé et al. 2012). A odontologia com base em evidências (OBE) consiste, fundamentalmente, na avaliação crítica dos trabalhos relacionados a um determinado assunto na área odontológica, baseada em estudos com alto rigor metodológico (Demathé et al. 2012).

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento e atitudes de alunos de graduação em Odontologia em relação à Odontologia Baseada em Evidências Científicas.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo transversal que seguiu a diretriz STROBE (Vandenbroucke,2007) para estudos transversais. A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/Unicamp, Piracicaba- SP com alunos de graduação de Odontologia de 4º, 5º e 6º anos de ambos os sexos, de todas as raças e idades, totalizando 250 alunos de graduação em Odontologia. Foram incluídos todos os alunos que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os dados foram coletados por um único pesquisador calibrado, em sala de aula, após autorização do professor responsável, e/ou através de formulário Google Forms, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa, riscos e benefícios, juntamente com a explicação do questionário, seguindo-se a distribuição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Foram realizadas análises descritivas e distribuições de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No total 156 alunos responderam ao questionário. A tabela 1 apresenta as características dos respondentes, sendo que a maioria foi do sexo feminino 66,67% (n=104), na faixa etária de 23 a 25 anos 60,65% (n=94), e da cor branca 74,36% (n=116).

Tabela 1 - Características dos alunos respondentes

Variáveis	n	%
Ano de graduação		
4º ano	57	36,54
5º ano	57	36,54
6º ano	42	26,92
Sexo		
Masculino	52	33,33
Feminino	104	66,67
Faixa etária		
21-23	70	49,87
24-26	74	47,43
27-30	12	7,68
Cor/Raça		
Branca	116	74,36
Parda	25	16,03
Preta	10	6,41
Amarela	5	3,21
Indígena	0	0,00

Fonte: Dados originais da pesquisa

Com relação à experiência com a Odontologia Baseada em Evidências Científicas, a maioria dos alunos quase sempre utilizam artigos em revistas científicas 44,87 (n=70), aconselhamento com colegas 37,18% (n=58), bases de dados bibliográficos como Medline/PubMed, Embase, Lilacs 37,82%(n=59), Youtube 40,38% (n=63) e Ferramentas de busca na Internet como Google®, Yahoo®, Bing® 31,41% (n=49) Tabela 2.

Tabela 2 - Experiência com a Odontologia Baseada em Evidências Científicas

Variáveis	n	%
Artigos em revistas científicas		
Nunca	5	3,21
Raramente	15	9,62
Às vezes	70	44,87
Quase Sempre	44	28,21
Sempre	22	14,10
Diretrizes de prática clínica		
Nunca	8	5,13
Raramente	22	14,10
Às vezes	40	25,64
Quase Sempre	62	39,74
Sempre	24	15,38
Aconselhamento com colegas		
Nunca	3	1,92
Raramente	5	3,21
Às vezes	35	22,44
Quase Sempre	58	37,18
Sempre	55	35,26
Biblioteca Cochrane		
Nunca	74	47,44
Raramente	43	27,56
Às vezes	30	19,23
Quase Sempre	7	4,49
Sempre	2	1,28
Bases de dados bibliográficos como Medline/PubMed, Embase, Lilacs, etc.		
Nunca	4	2,56
Raramente	9	5,77
Às vezes	42	26,92
Quase Sempre	59	37,82
Sempre	42	26,92
Facebook®		
Nunca	113	72,44
Raramente	18	11,54
Às vezes	16	10,26
Quase Sempre	5	3,21
Sempre	4	2,56
Instagram®		
Nunca	55	35,26
Raramente	33	21,15
Às vezes	45	28,85
Quase Sempre	13	8,33
Sempre	10	6,41
Youtube®		
Nunca	24	15,38
Raramente	35	22,44
Às vezes	63	40,38
Quase Sempre	19	12,18
Sempre	15	9,62

Ferramentas de busca na Internet como Google®, Yahoo®, Bing®, etc.		
Nunca	8	5,13
Raramente	25	16,03
Às vezes	49	31,41
Quase Sempre	37	23,72
Sempre	37	23,72

Fonte: Dados originais da pesquisa

Em relação aos fatores dificultadores da compreensão da OBE, destaca-se a “falta de tempo para ler artigos científicos” (60,26%), seguido de “insegurança para identificar qual melhor tipo de estudo para identificação das melhores evidências” (53,21%) e “insegurança para analisar o alcance e os limites de cada tipo de estudo” (46,79%), (Tabela 3).

Tabela 3 - Fatores dificultam a busca ou o uso da literatura científica

Variáveis	n	%
Falta de tempo para ler artigos científicos		
Discordo totalmente	8	5,13
Discordo parcialmente	31	19,87
Indiferente	23	14,74
Concordo parcialmente	66	42,31
Concordo totalmente	28	17,95
Custo elevado do acesso a artigos científicos		
Discordo totalmente	23	14,74
Discordo parcialmente	46	29,49
Indiferente	40	25,64
Concordo parcialmente	33	21,15
Concordo totalmente	14	8,97
Dificuldade para compreender artigos publicados no idioma inglês		
Discordo totalmente	25	16,03
Discordo parcialmente	42	26,92
Indiferente	37	23,72
Concordo parcialmente	43	27,56
Concordo totalmente	9	5,77
Insegurança para analisar criticamente artigos científicos		
Discordo totalmente	14	8,97
Discordo parcialmente	41	26,28
Indiferente	38	24,36
Concordo parcialmente	49	31,41
Concordo totalmente	14	8,97
Dificuldade para saber se informações científicas encontradas na Internet são confiáveis		
Discordo totalmente	12	7,69
Discordo parcialmente	38	24,36
Indiferente	34	21,79
Concordo parcialmente	54	34,62
Concordo totalmente	18	11,54
Insegurança para identificar qual melhor tipo de estudo para identificação das melhores evidências		
Discordo totalmente	14	8,97
Discordo parcialmente	27	17,31
Indiferente	32	20,51
Concordo parcialmente	63	40,38
Concordo totalmente	20	12,82

Insegurança para analisar o alcance e os limites de cada tipo de estudo		
Discordo totalmente	7	4,49
Discordo parcialmente	26	16,67
Indiferente	50	32,05
Concordo parcialmente	56	35,90
Concordo totalmente	17	10,90

Fonte: Dados originais da pesquisa

Os alunos mostraram uma atitude positiva em relação à obtenção de evidências científicas de fontes mais confiáveis. No entanto, apontam-se algumas importantes barreiras para a tradução de evidências na prática, como insegurança para identificar qual melhor tipo de estudo para identificação das melhores evidências, o alcance e os limites de cada estudo, dificuldade para compreender artigos publicados no idioma inglês e a insegurança para analisar criticamente artigos científicos. Tais barreiras pode ter implicações significativas para o sucesso de melhores práticas e para qualidade do atendimento e deve ser melhor investigado.

CONCLUSÕES:

Ao se avaliar o conhecimento e atitudes de alunos de graduação em Odontologia em relação à Odontologia Baseada em Evidências Científicas, observou-se que quanto a experiência com a Odontologia Baseada em Evidências Científicas, a maioria dos alunos, quase sempre utilizam artigos em revistas científicas, aconselham-se com colegas, utilizam bases de dados bibliográficos como Medline/PubMed, Embase, o Youtube e ferramentas de busca na Internet como Google®, Yahoo®, Bing®. Destacam como principais fatores dificultadores para a busca ou o uso da literatura científica a falta de tempo para ler artigos científicos e insegurança para identificar qual melhor tipo de estudo para identificação das melhores evidências.

BIBLIOGRAFIA

- Demathe A, Santos Silva AR dos, Carli JP, Goiato MC, Miyahara GJ. Odontologia baseada em evidências: otimizando a prática e a pesquisa. RFO UPF Passo Fundo. 2012 Jan./Abr,17(1):96-100.
- Ciancio MJ, Lee MM, Krumdick ND, Lencioni C, Kanjirath PP. Self-Perceived Knowledge, Skills, Attitudes, and Use of Evidence-Based Dentistry Among Practitioners Transitioning to Dental Educators. Journal of Dental Education, 2017, 81: 271-277. Disponível em <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2017.81.3.tb06271.x> [Acessado 2 Fevereiro 2023].
- Schneider I, Pereira RPG, Ferraz I. A prática baseada em evidência no contexto da atenção primária à saúde. Saúde em debate [online]. 2018, 42(118):594-605. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811804>>. [Acessado 2 fevereiro 2023].
- Sousa LMM, Marques JM, Firmino CF, Frade F, Valentim OS, Antunes AV. Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. Revista Investigação em Enfermagem – 2018: 31-39.
- Vanderbrouke JP, Von Elm E, Altman DG, Gotzsche PC, Mulrow CD, Pocock SJ, et al. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE): explanation and elaboration. PLoS Med. 2007;4(10):e297. pmid:17941715.